



**Tribunal de Justiça  
do Estado do Maranhão**

**CLIPPING IMPRESSO**

**19/01/2019**

# INDICE

---

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. DESEMBARGADOR.....	1 - 5
2. JORNAL O PROGRESSO	
2.1. DESEMBARGADOR.....	6 - 7
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. UNIDADES ADMINISTRATIVAS .....	8

## História de 3 décadas escrita no sábado magro *de Carnaval*

● PAG. 4 a 6



Registro do primeiro Almoço do PH Revista, em 28 de janeiro de 1989, no La Bohème: Teresa e Carlos Augusto Moreira Lima, Gracinha e Murilo Gago

# PH REVISTA

## *realiza a trigésima edição de um evento deslumbrante*

**O** Baile de Carnaval do PH Revista transformou-se, ao longo de três décadas, numa das principais referências do período momesco no Maranhão. Pela beleza da festa, pela alta voltagem de alegria, pelas atrações musicais e, principalmente, pela marca registrada de uma lista seleta de convidados ilustres – entre referências da vida empresarial, da política, do meio artístico, do protagonismo social e da juventude.

São trinta anos de uma festa contagiante

captada, a cada edição, pela inventividade de profissionais da fotografia que deixaram suas assinaturas em páginas e mais páginas de história da folia do PH Revista.

Desde o primeiro baile, no La Boheme, em 1989, palcos e personagens se renovam nesse incessante carrossel de novidades que é a linha do tempo. O Baile de Carnaval do PH Revista passou também pela boa Gênese, Hotel Sofitel, Espaço Renascença, São Luís Park Hotel, Hotel Pestana até chegar, em 2017, ao Palazzo Eventos. Sem, jamais, perder a

essência: a alegria, que é o indispensável passaporte de acesso à folia.

Como nas edições anteriores – e, por elas, falam os registros fotográficos dos nossos arquivos e dos próprios foliões que eternizam esses momentos únicos de criatividade, beleza e esplendor – o baile de 2019, novamente no Palazzo Eventos, ressurgiu com uma programação extensa, ambientação primorosa inspirada nas cores místicas da Espanha cigana, um envolvente caldeirão de ritmos e a indefectível gastronomia revigorante.





Carlos e Jeane Gama com o des. Ricardo Duailibe e Virgínia



Ronald e a desembargadora Nelma Sarney

# *A majestade bárbara de Bruno Tomé*

LOURIVAL SEREJO

---

Ao escrever a biografia do Rei Zulu, Bruno Tomé Fonseca afrontou a primeira regra de Ruy Castro sobre biografias: nunca faça a biografia de uma pessoa viva. Por precaução, o avisei. Agora, está aí publicada a biografia de Casemiro Nascimento Martins, com a capa e o título bem montados: Rei Zulu, a majestade bárbara. E para completar, com prefácio de Zeca Baleiro.

O biografismo tem evoluído, no Brasil, nos últimos anos, destacando nomes e pesquisadores na prática desse gênero que pode se apresentar como literário ou histórico, a depender do estilo, da forma e do propósito do autor. Nesse rol, destacam-se O anjo pornográfico e Estrela solitária, de Ruy Castro; e de Fernando Morais: O mago; Olga; e Chatô, o rei do Brasil. Sem contar novas e constantes biografias de artistas brasileiros. Em todas as livrarias, há um lugar reservado só para biografias.

O trabalho de um biógrafo exige muita dedicação, muita persistência e envolvimento. O biografado passa a viver junto com o autor, numa ligação emocional constante, até a conclusão da obra.

Sérgio Vilas-Boas, em sua obra Biografismo afirma, com autoridade: " Meu feeling, até o momento, é o de que biografia é a vida de uma pessoa (acima de tudo) narrada com arte por outra pessoa". Esclarece o autor citado que a ênfase "acima de tudo" é sobre o foco na "vida" do biografado, muitas vezes tratada de forma secundária por biógrafos. Evidente que não se pode deixar de observar "as circunstâncias", de Ortega y Gasset. Ou ainda: o contexto, a trajetória, conforme o roteiro traçado.

## O trabalho de um biógrafo exige muita dedicação, muita persistência e envolvimento

A leitura de Rei Zulu atesta a capacidade do seu autor em produzir uma biografia sem os exageros das minúcias sobre o biografado, hoje tão exploradas em trabalhos que chegam perto das mil páginas. Algumas até em vários volumes.

Todas as circunstâncias que fizeram a história do Rei Zulu foram contadas de forma objetiva e com a precisão das fontes. Passagens que marcaram a vida desse lutador obstinado, sua formação, vitórias e os detalhes das principais lutas.

Bruno Tomé recuperou, em seu trabalho de pesquisa, a história de um esporte maranhense e brasileiro, com as técnicas e as peculiaridades que poderiam ficar no esquecimento. O aperfeiçoamento de qualquer atividade ocorre com o domínio da evolução de sua prática, em especial no caso dos esportes.

No mundo do Vale-Tudo das lutas de Rei Zulu, também sobrava espaço para a prática de gestos de fraternidade e ética, como a ação que envolveu o confronto com Valdeci. Depois de derrotá-lo, Casemiro Martins foi informado pela mulher dele sobre seu estado depressivo e preocupado com o destino da sua academia recém-inaugurada. É que Valdeci queria mostrar aos alunos, num lance de marketing, que era um mestre capaz de derrotar uma lenda da luta livre, o que lhe renderia credibilidade e mais alunos. Sensibilizado com a situação do ex-adversário, o Rei Zulu não só procurou Valdeci, como compareceu à sua academia para dizer aos alunos que o mestre deles era um bom lutador, tendo sido um dos adversários mais difíceis que enfrentara. Esse fato ocorreu na cidade de Canoas (RS).

A biografia lançada por Bruno Tomé veio mostrar a Ruy Castro que sua lição não é exata: os vivos também podem ser bem biografados. Desde que tenham uma vida plena de conteúdo e um biógrafo dedicado para reunir o essencial que ela oferece.

# PROSA DE LOURIVAL SEREJO

## DE AMÉLIA A MARIA DA PENHA

Maria da Penha sempre foi uma *amélia*, resguardada e pudica, servil e doméstica, essencialmente doméstica e submissa. O marido a vitimizava diariamente até que, não satisfeito, num momento de sadismo e violência, deixou-a numa cadeira de rodas.

Abandonada, sem pernas, ressurgiu em Maria da Penha o espírito de combate que dormitava. Partiu para a luta, para o revide e venceu. Afirmou-se como lutadora, recuperou sua dignidade espezinhada por tanto tempo. Agora ela é lei. A lei que pune a violência doméstica.

Sobre esse tema de surras domésticas, Rachel de Queiroz, com seu estilo inconfundível de contar histórias, escreveu uma crônica – A rapadura – em que retrata a mulher que vive conformada em apanhar do seu homem (“se ele bate, bate no que é dele”). O lado engraçado da crônica não encobre a triste mentalidade que se firmou do homem como senhor da mulher que, até bem pouco tempo, era tida como relativamente incapaz.

Muitas mulheres apanham tanto que perdem sua autoestima e passam a viver drogadas pelo ópio da violência. Não têm mais forças para resistir e se tornam dependentes das surras diárias. Já houve caso real de uma mulher reclamar na justiça contra seu marido pelas surras que recebia diariamente. Mas o pedido dela foi bem modesto: queria que o juiz limitasse apenas em duas surras por semana.

Muitas mulheres apanham tanto que perdem sua autoestima e passam a viver drogadas pelo ópio da violência. Não têm mais forças para resistir e se tornam dependentes das surras diárias. Já houve caso real de uma mulher reclamar na justiça contra seu marido pelas surras que recebia diariamente. Mas o pedido dela foi bem modesto: queria que o juiz limitasse apenas em duas surras por semana.

Mas, essas mulheres, hoje, são exceções.

Lembro-me de uma senhora do interior de Viana, lá de dentro do mato, quando veio visitar sua filha que trabalhava lá em casa. A velha senhora começou a dar conselhos à menina, dentre os quais enfatizava: “Minha filha, te considera, se você não se considerar, ninguém vai te considerar”. Ali estava uma lição de dignidade estimulada da forma mais simples.

A luta vitoriosa de Maria da Penha não vai se esgotar na lei que foi batizada com seu nome. Ela precisa invadir e conquistar a consciência de todas as mulheres vitimizadas para recuperarem a força que advém do apoderar-se de sua cidadania e do sentimento de dignidade que lhe é ínsito.

Maria da Penha deixou de ser escrava da violência para se tornar porta-voz da libertação, da nova mulher que tem, na igualdade constitucional, a sua força maior para lutar por uma vida de respeito e por uma sociedade justa.

As *amélias* submissas começam a entender que “a mulher de verdade” é a que tem a vaidade de exigir respeito e exibir sua dignidade, contra a violência conjugal e a discriminação social.

Se Amélia era a representante do romantismo passivo, do tempo do sexo frágil, Maria da Penha é a afirmação da conquista de igualdade, de respeito e de justiça.

## **Judiciário retoma prazos, julgamentos e sessões na próxima segunda**

O recesso forense teve início 20 de dezembro de 2018; no dia 7 de janeiro foram retomadas as atividades administrativas e algumas atividades judiciais. O Poder Judiciário do Maranhão retoma por completo, nesta segunda-feira (21), o expediente forense. De 20 de dezembro ao dia 20 de janeiro, ficaram suspensos os prazos, audiências, sessões e julgamentos na Justiça maranhense. Na segunda (21), serão retomadas as sessões das 5ª Câmara Cível e da 3ª Câmara Criminal. Na terça-feira (22), ocorrerão as sessões das 2ª e 4ª Câmaras Cíveis e da 1ª Câmara Criminal. Já na quarta-feira (23), a Sessão Plenária Jurisdicional será especial, com a abertura do Ano Judiciário de 2019. Na quinta-feira (24), ocorrem as sessões da 1ª, 3ª e 6ª Câmaras Cíveis e da 2ª Câmara Criminal. Na sexta-feira (25), está prevista a primeira sessão das Câmaras Criminais Reunidas.